



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

ENTRE A TEORIA E PRÁTICA: Análise e entrevistas sobre a BNCC e a alfabetização

RAFAEL MOTTA RODRIGUES¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

CLAUDIO HENRIQUE DOS SANTOS LARANJEIRAS²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

CLAUDIONOR ALVES DA SILVA³

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

Resumo

O presente trabalho se refere às práticas de alfabetização desenvolvidas no contexto de classes de 1º e 2º anos e tem o objetivo de apresentar uma reflexão sobre como o processo de alfabetização tem sido desenvolvido, considerando a sua influência de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano de curso do 1º e 2º ano da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista. Para isso, foi feita uma análise desses dois documentos com a intenção de verificar se o processo de alfabetização desenvolvido em sala de aula vem ocorrendo segundo o prescrito nestes documentos, após ter sido realizadas entrevistas com as professoras, no intuito de buscar mais informações acerca de suas práticas, bem como saber das influências que tais documentos as influenciam. Os resultados aos quais chegamos evidenciam que a prioridade das práticas pedagógicas tem sido a leitura e a escrita. No entanto, elas continuam de forma mecânica, contradizendo, assim, ao proposto pela BNCC, que se preocupa com a discursividade nesse ensino e, portanto com práticas de ensino e aprendizagem mais significativas.

Palavras-chave: Alfabetização. Escrita. Leitura.

Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre como o processo de alfabetização tem sido desenvolvido, considerando a sua influência de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano de curso do 1º e 2º ano da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista. O aprendizado da leitura e da escrita é essencial para a aquisição de outros processos de aprendizagem, inclusive para dar continuidade aos estudos nos anos subsequentes à alfabetização.

A alfabetização é um ponto crucial para o início da vida intelectual do sujeito. Ela

1. Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista-BA, Bolsista de Iniciação Científica/UESB no projeto intitulado: Epistemologias feministas, estudos das mulheres, gênero e diversidade
2. Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista-BA, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).
3. Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Com foco nos estudos de alfabetização e Letramento. Lotado no Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH)



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

significa uma etapa que precisa ser bem desenvolvida para que não ocorram falhas que possam causar prejuízos futuros, em vários aspectos na vida do estudante. Reconhecemos, assim, a alfabetização como um processo que se dá de forma gradual, iniciado quando as crianças demonstram interesse pela língua escrita, mesmo antes de participarem de situações formais de aprendizagem, e se desenvolve gradualmente à medida que descobrem como ela funciona.

O contexto de alfabetização no Brasil é marcado por fracassos e insucessos. As avaliações têm demonstrado que grande parte das crianças não tem se alfabetizado, mesmo depois de cinco anos de escolaridade. Em torno dessa problemática, entram em pauta os seguintes fatores: a falta de estrutura das escolas para o atendimento de novas demandas, a valorização do professor, a carência de formação continuada, entre outros.

De acordo com o Índice de Criança Alfabetizada, publicado em 2025, que é: “[...] formado a partir de um teste, no qual cada estudante responde a 16 itens de múltipla escolha e três de resposta construída, sendo uma produção textual.” (Brasil, 2025), ao analisar dados em relação a alfabetização no Brasil no ano de 2024, foi evidente o aumento do nível nacional de crianças alfabetizadas, chegando a cerca de 59,2% de alunos alfabetizados até o final do 2º ano do ensino fundamental, chegando próximo da meta estabelecida que seria os 60%.

Porém, quando analisamos separadamente a situação de cada estado, a Bahia no ano de 2023, concentrava um total de 37% de alfabetizados segundo índices do Sistemas Estaduais de Avaliação 2023 e 2024, e previa como meta em 2024, alcançar 43% nesta modalidade. Mas, além da proposta traçada não ser atingida, o índice de 2023 sofreu uma queda de 1% nos seus resultados, fazendo com que o estado esteja classificado como um dos piores do país em 2024. (Brasil, 2025)

O cálculo dos índices de alfabetização em todo o Estado é realizado através do Programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). O programa Criança Alfabetizada foi instituído pelo governo federal por meio do decreto 11.556, em 2023, sob a responsabilidade da Secretaria de Educação Básica. O programa foi motivado pelos baixos índices de alfabetização. Através deste programa, é definido as metas, objetivos e tudo relacionado ao avanço da alfabetização no Brasil.

As metas do Compromisso são direcionar os esforços do MEC para alfabetizar na idade certa e recompor a alfabetização nos anos iniciais por meio de: organização de um regime de colaboração e corresponsabilização entre a União, os estados e os municípios; metas pactuadas de resultado de alfabetização com monitoramento e acompanhamento; estratégias de apoio técnico e financeiro da União para melhorar a infraestrutura física e pedagógica das escolas públicas; oferta de materiais didáticos complementares para estudantes e de materiais pedagógicos para professores; sistemas de avaliação da alfabetização; estratégias formativas e orientações curriculares (Brasil, 2023).



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Os conteúdos programados para serem aplicados no ambiente escolar e norteador do trabalho pedagógico no Estado, estão distribuídos dentro de um currículo denominado Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem como objetivo a padronização dos assuntos/temas vigentes em todo território nacional, tendo como um dos seus focos o desenvolvimento das habilidades que todo estudante necessita ter no eixo básico de ensino. A BNCC segue como padrão, porém, estados e municípios têm sua autonomia para a alteração de conteúdos devido a questões regionais e sociais.

Com base nos documentos educacionais vigentes no Brasil, este trabalho se insere no contexto da disciplina Alfabetização II (DFCH0817), do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e tem como objetivo analisar o currículo relacionado à alfabetização (1º e 2º ano), com enfoque na BNCC e o Plano de Curso do 1º e 2º ano do município de Vitória da Conquista, assim como sua abrangência na prática pedagógica dos docentes das referidas séries, avaliando em conjunto, falas das discentes através de uma entrevista.

MARCO TEÓRICO

Pensando em estrutura e em um modelo padrão, chegamos a concepção de currículo. Usando como base teórica os autores Apple (2006), Silva (2020), Lopes & Macedo (2011) e Chevallard (2014) temos como ponto inicial por qual definição se passa esse documento. Em termos gerais e sociais, Apple (2006) defende em sua teoria que o currículo deve ser pensado além de algo institucional, olhando em pontos sociais, que, em sua crítica, nunca se olha. Por meio deste pensamento, o autor reforça seu pensamento indagando pontos de (re)produção através desta questão educacional.

Por meio da linha conduzida por Apple, Lopes e Macedo (2011), estudiosas da área de currículos, reescrevem a atual preocupação do autor, que se baseia em: “como os currículos escolares (re)criam a hegemonia ideológica de determinados grupos dentro da sociedade” (p. 31). As autoras abordam sobre a precisão de um olhar mais atento e a criticidade para com a reprodução de conceitos dentro da sociedade que se pretende criar.

O currículo segue sendo um campo de disputa e os mais fortes, que controlam e decidem o que é ensinado. Chevallard (2014), em seus estudos sobre a transposição didática, aborda sobre a questão de controle sobre a questão de decisão, o que ele denomina como noosfera. Para esse autor, há três categorias a que passa e transpassa um currículo, se iniciando pelo que denomina como saber sábio, que seriam os especialistas/estudiosos de uma determinada área e que



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

apontam um caminho sobre determinado contexto. A segunda categoria é denominada como noosfera, também chamada de transposição interna, espaço onde seria o poder em sua majestosa forma de expressar e decidir, sendo aplicado em determinado eixo e espaço. Em suma, a noosfera corresponde ao governo que cria, decide e manipula um currículo a sua forma através dos espaços de discussão. A terceira corresponde a transposição externa, espaço onde o currículo será aplicado, por intermédio dos profissionais e que os mesmos não tiveram acesso ou sugestão a definição deste. O autor em seus estudos, traz a lógica da decisão governamental, ou seja, o Congresso e que estes, em sua maioria, não são profissionais da área a qual este currículo será aplicado, concedendo assim, uma questão irônica em relação a produção e indagação deste documento.

A produção de um currículo vai muito além de apenas decisões políticas e governamentais, para esta criação, é necessário observar e consultar quem realmente presencia e vive aquilo em suas formas mais amplas, neste caso, na sala de aula, e que não se submete somente a isso, dado que a educação acontece em seus diversos âmbitos e por questões sociais.

O currículo tem significado que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinam. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (Silva, 2020, p. 150)

A BNCC, como documento oficial brasileiro, é um norteador aos profissionais de educação de como proceder, de forma padrão, com seus conteúdos. A mesma se divide pelas categorias da Educação Básica: Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio. Contemplando o foco deste trabalho, o foco é uma perspectiva de alfabetização, direcionado pelo documento, ao 1º e 2º ano dos Anos Iniciais.

Em uma linha histórica e educacional, usamos como base teórica os estudos de Soares (2020), Morais (2012) e Mortatti (2019), que evidenciam em suas obras a importância da alfabetização, trazendo também conceitos e críticas em relação à própria. É imprescindível citar, a importância da alfabetização como instrumento na formação do sujeito de forma individual e social, aspecto abordado de forma explícita nas obras dos autores citados anteriormente. A alfabetização, deve ser considerado um processo de aprendizado contínuo e contextualizado, sendo ele não só a apropriação das técnicas de escrita.

Diante as discussões que se referem à alfabetização, é imprescindível considerar as diferenças apontadas por entre os processos de letramento e alfabetização. A autora define estes dois conceitos de formas distintas, mas não de maneira a serem utilizados como processos



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

separados e desconexos. A alfabetização é o processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, sendo ela as técnicas da escrita e leitura, já o letramento se refere ao uso efetivo das técnicas da escrita como forma de interação e resolução das necessidades sociais presentes no cotidiano. Diante disso, o domínio da alfabetização é de extrema importância para o sujeito, mas saber utilizar esses artifícios é mais importante ainda, o sujeito deve ser alfabetizado e letrado para atender e suprir as necessidades presentes em seu dia a dia. (Soares, 2020)

Morais (2012) vem nos trazendo em sua obra “sistema escrita de alfabetização”, a linha cronológica sobre a questão educacional-alfabética nas realidade e suas relações com teorias e teóricos que abordam sobre o tema. Em seus estudos, ele nos contempla com resultados e vem trazendo as autoras como Ferreiro e Soares para complementação e fortalecendo sobre os métodos tradicionais e automáticos que vem cercando o ensino de alfabetização no território nacional, contextualizando em sua obra sobre o refletir sobre o ensino e metodologia da alfabetização para com os educandos.

Mortatti (2019) ressalta em sua obra “métodos de alfabetização: uma história concisa” a questão das práticas e traz a importância de entender esse processo, assim como, o desenvolvimento enquanto profissional para algo tão importante. Entrelaçando os autores, percebemos em suas escritas: a importância do processo de alfabetização, tanto para o estudante enquanto sujeito formando quanto para o professor que é o sujeito formador.

Com a escrita das(os) autoras(es), se faz necessário uma análise e uma contraposição para o que representa isto na prática docente do professor, isso se diz desde a formação inicial a continuada que é veiculada pelo Estado.

METODOLOGIA

Este trabalho tem como principal foco a abordagem qualitativa, onde visa entender e compreender as teorias e fundamentos aplicados à temática. Assim como, comparar as mesmas com a realidade educacional vivida no momento. O trabalho foi dividido em 3 etapas, sendo elas: coleta de dados, análise documental e pesquisa de campo.

A coleta de dados se deu após a definição do que se pretende no trabalho, sendo estes: a análise curricular dos documentos educacionais vigentes - BNCC e a aplicação da mesma no ambiente escolar. Bardin (2016) define a análise documental como uma representação conjunta de informações servindo de banco de dados, visando isso, a BNCC serve como instrumento de consulta e análise, com foco na alfabetização, processo que ocorre no 1º e 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Por meio da análise e busca de respostas de quem vive essa realidade, foi aplicada uma entrevista não estruturada que é definida por Tako e Kameo (2023), pela não necessidade de uma rigidez no momento da entrevista, esse modelo fica a caráter do entrevistador em mudar ou não às perguntas pré-estabelecidas, podendo ser moldada de acordo as respostas dadas pelo entrevistado.

Participou da pesquisa uma professora da rede municipal de ensino, atualmente, exercendo a docência em uma turma do 1º ano, licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), completando no ano corrente, 22 anos de experiência como alfabetizadora.

As perguntas foram pensadas para analisar o que se diz como padrão na BNCC e como isso é atendido pelos profissionais da educação, pensando ainda no que se diz Chevallard (2014), quando o mesmo problematiza a questão de ser um documento pensado pela transposição interna e apenas repassado de maneira obrigatória aos professores que não se envolvem nesse processo. Seguindo pelas perguntas pré-estabelecidas:

3. Como você vê, ao passar dos anos, a questão do alfabetizar como um todo ?
4. Qual sua base para o planejamento, seja em ponto teórico e documentos institucionais?
5. Como é o suporte da SMED para com a alfabetização ?
6. Como se aplica a BNCC e o plano de curso nesses anos ?
7. Com a experiência em ALFA, qual a maior mudança nesses últimos anos?
8. Qual o maior conselho para os novos docentes que querem entrar no caminho da alfabetização ?

fonte: produzido pelos autores (2025)

Para além do tange a resolução de questões por meio de perguntas, foi realizada uma observação no ambiente. De acordo Severino (2014), a observação: “É uma etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa” (p. 109). Traçando essa linha metodológica, a observação oferece ferramentas que ajudam o pesquisador a desenvolver sua pesquisa com mais autonomia, dando oportunidade para o que foi escutado e exposto por outros, mas também abre espaço para o que foi observado no local em que realizou a pesquisa.

RESULTADOS

Nesta última etapa, foi realizada a análise de documentos norteadores da educação básica,



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

observando principalmente as questões relacionadas à alfabetização vigentes nestes documentos. Para a realização deste levantamento, foram utilizados como fonte a BNCC e também o plano de curso de Língua Portuguesa do 1º e 2º Ano da rede pública do município de Vitória da Conquista, com a intenção de verificar quais habilidades e competências são reproduzidas e mantidas dentro deste documento municipal presente na rede.

Diante a análise feita, foi possível evidenciar a mudança de habilidades e competências na plano de curso do 1º e 2º ano, tendo também competências mescladas e trabalhadas nas duas séries ao longo dos anos. É notório, a questão associada à escrita, que por sua vez foi abordada como um processo primordial mais importante do que o processo de leitura, deixando brecha para que haja um processo mecânico dos estudantes desde os anos iniciais. Freire (2011) retrata a importância do sujeito ativo em seu processo de conhecimento, dando oportunidade para que se crie a consciência crítica e uma abordagem social do indivíduo, processo este que se opõe a mecanização de práticas como as de escrita apresentadas nos planos municipais e na BNCC. Para que haja o desenvolvimento de conhecimentos reais, é preciso enxergar as multiplicidades presentes no processo de aprendizagem dos alunos, enxergar o sujeito como potencializador e capaz na construção de seus resultados, o aluno então, não seria um ser bancário fadado a mecanização e repetição de estruturas sem sentido.

Nesta perspectiva Soares (2004), defende que os processos de escrita e leitura, não devem estar limitados somente a normas da língua portuguesa, saber escrever é sim importantes, mas saber escrever com coerência e entendimento do que se escreve, é o padrão que todo estudante deve alcançar para se tornar um sujeito apto a prática social de leitura e escrita.

Há assim, uma diferença entre saber ler e escrever, ser *alfabetizado*, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser *letrado* (atribuindo a essa palavra o sentido que tem *literate* em inglês). Ou seja: a pessoa que aprende a ler e escrever - que se torna *alfabetizada* - e que passa a fazer uso de leitura e da escrita - que se torna *letrada* - é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever - é *analfabeta* - ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita - é *alfabetizada*, mas não é *letrada*, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita (p.36)

Em análise e concomitantemente em entrevista e observação, a docente expõe suas respostas sobre o Alfabetizar. A profissional afirma sobre o planejamento, uso dos documentos e sobre a formação continuada, com enfoque nos processos de alfabetização, que é fornecida pela Secretaria Municipal de Educação, que, neste ponto, tange o que diz a Lei N° 1.762/2011 sobre o Plano de Carreira que assegura sua formação continuada.

A docente, desabafa sobre como os anos mudaram o processo e que isso, de acordo, está muito atrelado ao desenvolvimento das tecnologias e o alcance das crianças nesse mundo.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Concretizando esse ponto, é importante que se reflita sobre o como e o quão longe essas tecnologias podem chegar a esse processo, para além disso, questionarmos se a formação destes profissionais contemplam essa nova etapa, de acordo com Mafra *et al* (2024): “A formação docente para o uso de novas tecnologias surge como um desafio, pois muitos professores podem não se sentir preparados para integrar eficientemente as ferramentas digitais às suas práticas pedagógicas.”.

Problematizando a questão da tecnologia, a docente se vê em um novo mundo, que gera uma disputa de interesse entre aprender na escola e viver no mundo tecnológico. Entretanto Binotto e De Sá (2014), afirmam sobre a questão:

As tecnologias da informação e comunicação são entendidas na sua amplitude, superando a visão apenas instrumental e atingindo uma concepção mais ampla, o que possibilita que pensemos em variados ambientes onde possamos realizar práticas pedagógicas mediadas por linguagens da informação e da comunicação. É preciso estar claro que o computador, ou qualquer outra tecnologia, por si só, não é agente de mudanças. A principal mudança deverá estar na prática do professor. O seu papel deverá ser de colaborador e, por que não, também de aprendiz mais experiente. (p. 319)

Com isso, o argumento se afirma no ponto de entender a tecnologia também como parceira e mediadora de aprendizado, pois fortalece o querer do educando em um processo tão necessário. Em finalização ao trabalho, a docente sugeriu aos novos profissionais que apesar de todos os trâmites que se passam nesse processo, que o desânimo não seja maior, pois, é deste processo que tudo se inicia. Entrelaçando os dois pontos principais que norteiam essa pesquisa, é notório que a professora não dificulta seu processo de aprendizagem, mesmo após a BNCC, porém o município passa por processos mais difíceis ao longo do tempo.

Arelado a problemas com tecnologias, a professora citou que o peso que não carrega com a BNCC em si, é pesado nas avaliações nacionais. O município de Vitória da Conquista é parceiro do Programa Educar Para Valer, que é definido como:

O programa atua, junto ao município, a fim de melhorar o rendimento e o desempenho dos alunos durante o período de vigência do Educar pra Valer, por meio do desenvolvimento da gestão municipal [...] O programa se realiza na construção de uma política pública educacional que assegure a alfabetização das crianças na idade certa e a aprendizagem adequada dos conteúdos nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Realizando uma avaliação diagnóstica para estudo da realidade atual de cada rede e, então, constrói conjuntamente com a gestão educacional um plano de ação em que são elencadas ações prioritárias para condução do trabalho da comunidade escolar com foco na aprendizagem dos estudantes. (Bem Comum, 2021)

Esse programa consiste em atividades que são divididas em volumes, sendo dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. A docente abre ponto sobre esse material que, uma vez aplicado, a mesma achou de uma péssima experiência, relatou sobre a



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

obrigação em ficar presa a um material que não era tão produtivo. Esse material estava implementado como suporte para a “alfabetização”, porém, sob a ótica dela, mais ainda para as avaliações nacionais.

As aplicações destas provas são usadas como parâmetro de avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que serve para a avaliação do fluxo escolar e o desempenho nas avaliações (Brasil, 2015) e que este dado é por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que é definido como: “é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.” (BRASIL, 2015).

Devido a essas avaliações, parâmetros e números que correm dentro do ambiente escolar, a docente exclama sobre a pressão e o peso dado a isso, que, entre outras palavras, a rede está preocupada com os números que geram e que ganham com a educação do que com a educação em si. Nesse aspecto, é notório peso de atividades e de entregas de professores que atuam nestas turmas, focando na alfabetização do 1º ano pois é no período seguinte que é dada a avaliação de forma mais precisa, resumindo, os alunos dos 2º precisam estar alfabetizadas para que realizem as provas da forma mais precisa possível.

Considerações Finais

O trabalho nos proporcionou visualizar de maneira ampla a BNCC, assim como, funciona sua aplicação dentro do espaço escolar, entendemos também que, cada profissional age de maneira diferente no que se trata de sua prática. A experiência da avaliação da BNCC contemplou no que diz a um olhar atento sobre o que o Estado quer e exige de seus educandos, neste caso, uma alfabetização mecânica e precisa para que, futuramente, eles estejam “hábeis” na sociedade. A BNCC proporciona a compreensão de que, como realmente devemos pensar a alfabetização, mas que, olhando o documento, de que maneira ela é realmente tratada e exigida.

A partir das entrevistas, observações e entrelaces com a BNCC, é possível notar que, neste caso, a professora não aparenta tem uma preocupação com questões curricular, mas que, se preocupa com a questão da implicação de materiais processados pelo governo que, analisando a mesma, são apenas ferramentas para pressionar o professor e o educando sobre o alfabetizar ignorando fatos sociais e culturais que norteiam todos os espaços escolares

Por meio deste trabalho e as discussões que nortearam esta pesquisa, é preciso que veja a alfabetização de uma maneira que a tire desse universo robótico e mecânico, assim como, que



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

valorize o real significado do alfabetizar e da potência que isso proporciona ao ser humano, mesmo que em sua fase criança. A alfabetização segue sendo um espaço de discussão para a retirada de pessoas que pensem apenas em número e que, da maneira correta, pense nas letras e seus significados.

Referências

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo** / Michael W. Apple; tradução de Vinícius Figueira. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ASSOCIAÇÃO BEM COMUM. **Programa Educar pra Valer**. Associação Bem Comum, [s.d.]. Disponível em: <https://abemcomum.org/programa-educar-pra-valer/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. / Laurence Bardin; tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BINOTTO, Claudia; DE SÁ, Ricardo Antunes. Tecnologias digitais no processo de alfabetização: analisando o uso do laboratório de informática nos anos iniciais. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 17, p. 315–332, 2014. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/792>. Acesso em: 08 ago. 2025.

BRASIL. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. [S.l.], s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. [S.l.], s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Inep divulga microdados do Indicador Criança Alfabetizada** [S.l.], s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/avaliacao-da-alfabetizacao/inep-divulga-microdados-do-indicador-crianca-alfabetizada#:~:text=Indicador%20%E2%80%93%20Indicador%20Crian%C3%A7a%20Alfabetizada,constru%C3%ADda%20sendo%20uma%20produ%C3%A7%C3%A3o%20textual>. Acesso em: 03 set. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>. Acesso em: 01 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Criança Alfabetizada – 2023**. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec-divulga-mapa-das-mais-de-7-mil-formaturas-antecipadas-de-cursos-da-saude/pt-br/crianca-alfabetizada>. Acesso em: 01 ago. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Secretaria de Comunicação Social**. Indicador nacional de alfabetização avança e atinge 59,2% em 2024. 14 jul. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/07/indicador-alfabetizacao-avanca-e-atinge-59-2-em-2024>. Acesso em: 01 ago. 2025.

CHEVALLARD, Yves. SOBRE A TEORIA DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: ALGUMAS



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/recm/article/view/2338>. Acesso em: 13 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 59 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LAZAROTTO, Elaine Fátima Serena. **Alfabetização e Letramento**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2010.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos; atualização da edição João Bosco Medeiros. 9 ed. Atlas. São Paulo, 2021.

Metodologia da pesquisa científica [livro eletrônico]: dos conceitos teóricos à construção do projeto de pesquisa / organização Karine Vaccaro Tako, Simone Yuriko Kameo. — Campina Grande : Editora Ampla, 2023.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2019, 175 p. ISBN: 978-85-95463-39-4. <https://doi.org/10.7475/9788595463394>

SANTOS, G. C. dos; SOUZA, E. G. de; TREVISANI, G. E.; LOPES, J.; LIMA, J. M. S. de; MERCURI, L.; SOUSA, R. M. S.; MORAIS, S. T. P. FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. e7808, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n2-117. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7808> . Acesso em: 01 ago. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- .**Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. – 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**/ Tomaz Tadeu da Silva . -3. ed.; 8. reimp. -Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros* / Magda Soares. 2 ed., 8. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

VITÓRIA DA CONQUISTA. **Lei 1.762, Capítulo I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**, Art. 3, Inciso XXI. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/wp-content/uploads/10.Lei-1762-Magist%C3%A9rio.pdf> . Acesso em: 08 ago. 2025.